IV Convenção Europeia da IF-EPFCL

Internacional dos Fóruns
Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano

Giandomenico Tiepolo, *Il mondo novo,* 1791, Ca' Rezzonico, Venezia

VENEZA 12-14 julho 2025

Aula Magna "G. Cazzavillan" Università Cà Foscari
Cannaregio 873, Fondamenta San Giobbe

12 julho
Jornada Escola

O Passe: experiência e testemunhos

13 -14 julho
Jornadas IF

O Sintoma na Psicanálise

Internacional dos Fóruns
Escola de Psicanálise
dos Fóruns do Campo Lacaniano

Fondazione Università Ca'Foscari

Forum Lacaniano in Italia

Para informações:
if.epfcl.venezia@gmail.com
www.forumlacan.it

JORNADA ESCOLA
O PASSE: EXPERIÊNCIA E TESTEMUNHOS

Experiência: A filosofia, desde tempos imemoráveis, se preocupou em determinar a articulação entre experiência e saber: aquilo que a precede, ou mesmo a condiciona, aquilo que está depositado nela e o que pode ser transmitido a partir dela. Os debates e as polêmicas têm-se sucedido através dos séculos, sem, no entanto, concluir a precedência de um sobre o outro. Qualquer mediação que permitiria aceder ao vivo da experiência permanecerá do lado do semblante, e nada esgotará seu real. A ciência, ao instaurar a experimentação como medida possível da verdade, não pode, no entanto, instaurar um discurso que não seria do semblante. “Experiência” é um termo polissêmico, sua tradução para o alemão reflete seus diferentes valores: Erlebnis refere-se à experiência vivida e sua contingência, Erfahrung, “travessia” indica seu valor de processo e, finalmente, Experiment denota experimentação.

A experiência psicanalítica envolve estas diferentes dimensões. O evento Freud instalou no mundo um novo saber, o inconsciente, a partir de uma experiência, concebida por ele como experiência de fala. Ele elaborou um dispositivo “experimental” ordenado pelo processo que Lacan sublinhará como o “processo freudiano” que envolve os efeitos estruturais descobertos na transferência. A operação “do analista” pode conduzir a uma subversão em relação ao saber e ao gozo que se desloca na transferência. O ensinamento de Lacan que se dedica a testemunhar aquilo que Lacan chama insistentemente de “a experiência da análise”, precisando as condições, formalizando sua estrutura, implica seus efeitos e dela deduz o matema do Discurso que a instaura. Ele vai delinear o que a experiência pode produzir como fim, do qual ele distingue a "experiência do passe", passagem do psicanalisante a psicanalista, condição para advir o ato analítico. A proposta do dispositivo do passe aposta que esta experiência não seja inefável e que a Escola pode recolher os testemunhos eventuais.

Testemunho: "testimonium " em latim deu origem a testamento, atestar, contestar, protestar... todas estas derivações indicam claramente um impacto performativo que se encontra no Dizer do testemunho, como um ato de enunciação que teria valor de prova. Testemunhar é transmitir um "saber da experiência" de um vivido por um totalmente só, convocado a falar para afirmar essa experiência única perante um outro suposto validar este real ou não. A justiça e a história colocaram a função do testemunho no coração dos seus processos, sublinhando o seu aspeto paradoxal: como o vivido de um pode instituir uma certeza? As guerras, o holocausto e os traumatismos em geral, precipitam o testemunho num outro dilema: entre a impossibilidade e a urgência de dizer.

Passe: Propondo o passe como um acontecimento clínico e como dispositivo de “garantia” de analista, Lacan propõe um enodamento entre a experiência e o testemunho, a provação e a prova. A experiência inédita do passante se apresenta de repente como urgência de um testemunho que toma a Escola como testemunha. Os passadores são também surpreendidos por esse enodamento entre testemunho e experiência. O cartel por sua vez, embora nomeado como júri por Lacan, não sai ileso da experiência da qual ele é testemunha e pela qual ele deve se responsabilizar.

A Convenção Europeia do EPFCL em Veneza oferece-nos uma nova oportunidade de colocar nossa comunidade de experiência à prova de nossos testemunhos.

Membros europeus do CIG 2023-2024

Organizado pelos membros europeus do CIG: Pedro Pablo Arévalo, Didier Castanet, Anne-Marie Combres, Armando Cote, María Jesús Diaz Gonzalez, Dominique Fingermann, Rebeca García Sanz L., Martine Menès, Mireille Scemama-Erdös, Teresa Trias Sagnier, Radu Turcanu, Anastasia Tzavidopoulou.

JORNADA ESCOLA

SÁBADO 12 DE JULHO

8.00 - 8.45 Recepção e inscrição
9.00 Acolhimento e saudação:
Moreno Blascovich, Responsável da Comissão Organizadora
Abertura: Dominique Touchon Fingermann,
Secretária pela Europa do CIG 2023-2024

9.30 - 11.00 Debatedor: Radu Turcanu
Didier Castanet: *Verdade - Testemunho e Ato*
Armando Cote: *Nada é igual*
Teresa Trías: *Os efeitos dos afetos no passe*

11.00 - 11.30 Pausa-Café

11.30 - 13.00 Debatedora: Anne-Marie Combres
Clotilde Pascual: *Saber-fazer com o sintoma, saber-fazer com lálingua*
Panos Seretis: *A experiência que faz falar*
Elisabete Thamer: *Experiência, testemunho, esquecimento*

13.00 - 14.30 Pausa para Almoço

14.30 - 16.00 Debatedores: Martine Menès e Philippe Madet
Ana Maeso AE: *Estar na brecha.*
Elynes Lima AE: *AE como testemunha dos problemas cruciais da psicanálise (Zoom)*
Cristelle Suc AE: *Poética do sopro*

16.00 - 17.45 Debatedores: Anastasia Tzavidopoulou e Patricia Zarowsky
Constanza Lobos AE: *Des-fazer.*
Pastora Rivera AE: *De passante à analista da Escola: uma brecha fecunda*
Dimitra Kolonia AE: *Aberração*
Agustina Cedolini AE: *As folhas (as páginas) de um recém-chegado: testemunho de uma experiência (Zoom)*

17.45 Encerramento
Diego Mautino, associado ao CAOE 2023-2024
Rosa Guitart, Secretária pela Europa do CIG 2025-2026

JORNADAS IF
O SINTOMA NA PSICANÁLISE

De Mario Colucci, Patrizia Gilli e Francesco Stoppa

O Sintoma na Psicanálise O que é o sintoma? Em primeiro lugar é o tesouro de uma verdade do sujeito. A psicanálise é a intérprete dessa tese: no seio do sintoma se esconderia uma verdade de desejo que o sujeito gostaria de conhecer, aliás faz parte mesmo da natureza do sintoma de fazer entrever essa verdade no mesmo momento em que a oculta: solução de compromisso no qual o desejo inconsciente do sujeito emerge cifrado, à luz da consciência ou sob a superfície da carne. No sintoma, na sua configuração e na sua expressividade, se desenha a história do sujeito e do seu desejo: história de uma verdade recalcada enquanto incómoda, escabrosa, muitas vezes inconfessável. Não apenas, portanto, um sinal de um mal funcionamento de um órgão do corpo ou de uma deviação de uma suposta norma universal de saúde, como o concebe a medicina, mas formação substitutiva, metáfora simbólica indício para interpretar, verdade para ser desvendada. Trata-se de uma concepção que atribui ao trabalho da psicanálise um valor hermenêutico e faz da resolução do sintoma um objetivo terapêutico. No entanto, já Freud teve que admitir que o sintoma não desaparece, que devemos nos render à persistência do sofrimento, ao apego do sujeito à repetição da sua dor. Por fim ele percebe que nem tudo no sintoma é interpretável e que há um limite para a produção de sentido, a qual é potencialmente inesgotável, mas infrutífera. Na prática clínica temos que aceitar o irredutível buraco de sentido no coração de uma experiência analítica. O ponto de impasse do inconsciente estruturado como uma linguagem é o advento do inconsciente real, que toma em consideração o ponto de parada da significação infinita e da descoberta de que o sintoma não é somente uma formação sensível à decifração e à interpretação, mas é também impregnado de um real pulsional que se repete. Lacan na esteira de quanto Freud tinha identificado como um para além do princípio do prazer, chama-o gozo. Por isso inventa um neologismo: fala sobre varité do sintoma, termo que condensa a verité (verdade) e a varieté (variedade): ou seja, o fato do sintoma apresentar diferentes aspectos, como dotado de um sentido interpretável e como um gozo que fica fora da interpretação. Para aproximar essa dimensão do sintoma, é preciso passar de um processo de palavra para um de escritura onde não é mais a cadeia significante, mas a letra a fazer sinal de como cada um goza do seu inconsciente. O trabalho analítico mira, portanto, à uma elaboração subjetiva do saber, o saber daqueles restos “fecundos”, que transforma o sintoma e produz uma forma peculiar de satisfação. Se colhe bem como o sintoma não é um sinal que coloca o sujeito em uma certa categoria clínica, digamos assim universal, mas ante um

sinal de sua singularidade, do seu ser um Um irredutível a qualquer outra pessoa, único, embora, no sentido estrutural, alienado ao Outro, e, portanto, enredado em um problema ainda não resolvido: autorizar-se ao próprio desejo, de ser aquele Um. Por um lado, o sintoma torna único o falasser e identifica-o na sua singularidade e por outro é frequentemente sentido e vivido, pelo mesmo falasser, como algo de estranho e insensato, um distúrbio que prejudica o seu narcisismo e o destabiliza. É assim que muitas vezes se chega ao psicanalista, pedindo ajuda para se libertar de um sintoma do qual se lamenta, mas ao qual se é inconscientemente ligado. Cabe a quem acolhe essa demanda, - ao seu ato, ao seu tato, à sua ética, àquilo que Lacan chama o seu savoir-faire – assegurar que a demanda de cura (cura que é hoje esperada ou reivindicada rápida) se transforme em um desejo de saber, em uma interrogação sobre o sentido daquela coisa insensata e inoportuna que o próprio sintoma e sobre o seu enxerto na trama da própria existência. Lacan enfatizou a historicidade e ao mesmo tempo a provocação do sintoma e forjou um neologismo hystorisation, jogo de palavras que coloca junto história, historisation, historicização e hystérisation, histericização: processo de reescrever, de ressignificar après coup, no qual o sujeito repercorre os eventos essenciais da sua vida, movendo-se no espaço já marcado pelo Outro, pelos seus condicionamentos, pela situação contingente na qual se encontra lançado, que não escolheu e que o determina. Ao mesmo tempo, Lacan deu um nome também para a responsabilidade do analista na escuta do sintoma, chamando tal responsabilidade; desejo do analista. Trata-se de um desejo que, ao contrario de todos os desejos comuns, exclui qualquer vontade de gozo. Não é o desejo de alguém em direção a outra pessoa, não é intersubjetivo, mas é um desejo em direção a alguma coisa, um desejo que tende ao saber inconsciente e a uma verdade subjetiva não sabida ou indizível. O desejo do analista é a antítese de qualquer abordagem psicológica ou psicoterapêutica que vise a um domínio imaginário sobre o Outro ou que obedeça, na perspectiva de um bem ideal e/ou universal, para fins educativos, normativos ou adaptativos. Somente esse desejo do analista pode colher o sintoma como necessário, ou seja, como um valor intimo e singular do sujeito, que permite atar junto os três registros do imaginário, do simbólico e do real. Um percurso analítico consente por um lado de iluminar o sintoma e dissipar algumas sombras do real, em outros termos "conseguir lidar" com o sintoma; e por outro lado, de nomear o gozo singular do sujeito e, assim fazendo, de operar em função da perda de gozo do sintoma, de uma redução da satisfação solipsista, auto centrada, que a ele está ligada. Isso significa também sair de uma cena analítica bloqueada na primeira marca traumática do gozo infantil, que marca o traço singular irredutível da diferença subjetiva, para acessar também a forma de gozo sucessivas que reabrem os jogos na vida do sujeito.

JORNADA IF

DOMINGO 13 DE JULHO

8.00 - 8.45 Recepção e inscrição
8.45 Abertura: Paola Malquori

Efeitos da transformação dos sintomas

1ª mesa: 9.00 - 10.45
Presidente: Diego Mautino
Camila Vidal: *Um amor novo*
Marina Severini: *Primeiras transformações*
Pauline Puyenchet: *Dos sintomas de apelo ao sintomo enigmático*
Eva Orlando: *Sintomo e sinthomo no silêncio das mulheres*

10.45 - 11.15: Pausa-Café

2ª mesa: 11.15 - 12.30
Presidente: Mario Colucci
Patrick Barillot: *O fim da análise do fantasma ao sintoma*
Luis Izcovich: *Tornar-se parceiro sintoma*

12.30 - 14.30: Pausa para Almoço

Estatuto do sintoma I

1ª mesa: 14.30 - 16.00
Presidente: Mikel Plazaola
Sara Rodowicz-Ślusarczyk:*Um sonho como sintoma*
Didier Castanet: *O sintoma e o inconsciente: decifração e interpretação*
Bernard Toboul: *O sexual traumático*

2ª mesa: 16.00 - 17.30
Presidente: Radu Turcanu
Anita Izcovich: *A criança sintoma*
Matilde Pelegrí: *O significante bomba*
Délia Nan: *Siguam-me!*

Encerramento dos trabalhos:
Evento musical com o "Ensemble Trombe FVG"
Noite de festa no Centro Histórico de Veneza

JORNADA IF

SEGUNDA-FEIRA 14 DE JULHO

Partner sintoma

1ª mesa: 9.00 - 10.45
Presidente: Anna Wojakowska-Skiba
Vanessa Brassier: *A mãe, sintoma para uma mulher?*
Ana Martínez Westerhausen: *A psicanálise é um sintoma? Algumas chaves e algumas consequências*
Isabella Grande: *O sinthomo como recurso*
Zehra Eryörük: *O nó do sintoma*

10.45 - 11.15: Pausa-Café

2ª mesa: 11.15 - 12.30
Presidente: Natacha Vellut
Francis Le Port: *O corpo do analista*
Colette Soler: *O nome dos partners/parceiros do sujeito*

12.30 - 14.30: Pausa para Almoço

Estatuto do sintoma II

1ª mesa: 14.30 - 15.45
Presidente: Francisco José Santos Garrido
Marc Strauss: *A constante do sintoma*
Bruno Geneste: *Da letra ao nó*

2ª mesa: 15.45 - 17.15
Presidente: Giulio Artizzu
Francesco Stoppa: *Sintomas sociais e sintoma analítico*
Trinidad Sanchez-Biezma de Lander: *Uma mulher grávida*
Ramon Miralpeix Jubany: *Reflexões sobre o sintoma analítico no trabalho analítico com crianças autistas*

Encerramento: 17.15 - 17.30
Zehra Eryörük - Paola Malquori
Francisco José Santos Garrido
Colette Soler

Subtemas da IV Convenção

- Quais transformações do sintoma durante uma análise?
- O sintoma analítico na criança e no adolescente.
- Decifrar ou interpretar o sintoma?
- O psicanalista, partner do sintoma?

Comissão Scientífica IF

Zehra Eryörük
Rosa Escapa
Francisco José Santos Garrido
Isabella Grande
Orsa Kamperou
Paola Malquori
Colette Soler
Natacha Vellut

Comissão de Organização

Moreno Blascovich
Francesca Baggio
Annalisa Bucciol
Kety Ceolin
Elisa Flora Cestari
Mario Colucci
Domenico Ferrara
Patrizia Gilli
Paola Grifo
Manuela Landini
Antonella Loriga
Elena Marotti
Massimiliano Paparella
Silvana Perich
Caterina Santaniello
Michela Sivieri
Francesco Stoppa
Flavia Tagliafierro

IF EPFCL

Fondazione Università Ca'Foscari

FLI Forum Lacaniano in Italia

Para informações:

if.epfcl.venezia@gmail.com www.forumlacan.it